



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FRANCIELY SOUSA E SOUSA

**MEU AMIGO MINGUINHO:  
INFÂNCIA E IMAGINAÇÃO NA OBRA O MEU PÉ DE LARANJA LIMA**

MARABÁ-PÁ  
2023

FRANCIELY SOUSA E SOUSA

**MEU AMIGO MINGUINHO:  
INFÂNCIA E IMAGINAÇÃO NA OBRA O MEU PÉ DE LARANJA LIMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) do Instituto de Ciências Humanas, Campos I de Marabá, para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Tiese Rodrigues Teixeira Júnior

MARABÁ-PÁ

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**  
**Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

---

S725m Sousa, Franciely Sousa e  
Meu amigo minguinho: infância e imaginação na obra o meu pé de laranja  
lima / Franciely Sousa e Sousa. — 2023.  
36 f.

Orientador (a): Tiese Rodrigues Teixeira Júnior.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do  
Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências  
Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena  
em Pedagogia, Marabá, 2023.

1. Infância na literatura. 2. Literatura infantil. 3. Imaginação na literatura.  
4. Imaginação em crianças. 5. Literatura infantojuvenil. 6. Literatura  
brasileira. I. Teixeira Júnior, Tiese Rodrigues, orient. II. Título.

---

CDD: 22. ed.: 808.899282

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB2/583

FRANCIELY SOUSA E SOUSA

**MEU AMIGO MINGUINHO:  
INFÂNCIA E IMAGINAÇÃO NA OBRA O MEU PÉ DE LARANJA LIMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) do Instituto de Ciências Humanas, Campos I de Marabá, para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Tiese Rodrigues Teixeira Júnior

Data da defesa: 08/07/2023

COMISSÃO EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr-orientador

---

Prof. Dr. Davison Hugo Rocha Alves-Membro interno

---

Prof.a Dra. Luciana de Barros Ataide- Membro externo

MARABÁ-PÁ

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente a Deus, aquele que é soberano e capaz de todas as coisas, graças a ele, pude chegar nesta fase conclusiva do curso.

Agradeço a minha mãe, que me deu todo o apoio necessário durante esta longa jornada, para que eu pudesse concluir este curso.

Agradeço as minhas amigas de curso, Gláucia, Elizane, Laiara e Sônia, que foram essenciais nesta caminhada e me ajudaram sempre que necessário durante o caminho até aqui.

Agradeço, também, ao professor Tiese Teixeira, por ter aceitado realizar a orientação deste trabalho com muita dedicação.

Por fim, agradeço a todos que se fizeram presente durante esta fase decisiva da minha vida. Muito obrigada.

O pensamento cresce, cresce e toma conta  
de toda a nossa cabeça e nosso coração.  
Vive em nossos olhos e em tudo que é  
pedaço da vida da gente.

**José Mauro de  
Vasconcelos,  
O Meu Pé de Laranja Lima.**

## **RESUMO**

Este trabalho propõe um diálogo da Pedagogia com a literatura. Tem por objetivo compreender a infância e a imaginação no livro *O Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos. Sua metodologia é qualitativa do tipo bibliográfica. O corpo de análise foi retirado da obra supracita e de periódicos que tratam deste objeto. Fazemos uso do conceito de imaginação do vocabulário conceitual de Bachelard (2015;2019). Considerando que a infância é a fase onde a criança demonstra a coragem necessária para passar por novas experiências e através de cada uma, ela vai descobrindo novas possibilidades de dar significado na sua vida estando aí o lugar de fantasia, criatividade, imaginação, coragem e sonhos. Esta pesquisa mostra que a imaginação representa, em última instância, um lugar de felicidade para a infância.

**Palavras chaves:** Infância, imaginação, Educação, Literatura.

## **ABSTRACT**

This work proposes a dialogue between Pedagogy and literature. It aims to understand childhood and imagination in the book *O Meu Pé de Laranja Lima*, by José Mauro de Vasconcelos. Its methodology is qualitative of the bibliographic type. The body of analysis was taken from the above-mentioned work and from journals that deal with this object. We make use of the concept of imagination from the conceptual vocabulary of Bachelard (2015;2019). Considering that childhood is the stage where the child demonstrates the courage necessary to go through new experiences and through each one, she is discovering new possibilities to give meaning in her life being there the place of fantasy, creativity, imagination, courage and dreams. This research shows that imagination ultimately represents a place of happiness for childhood.

**Keywords:** Childhood, imagination, Education, Literature.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	09
1. APROXIMAÇÃO DO TEMA .....	11
1.1 Sobre Literatura, infância e imaginação.....	13
2. PERCURSO METODOLÓGICO E REDE TEÓRICA .....	18
2.1 Um conceito para dialogar: Imaginação em Gaston Bachelard .....	20
3.O LIVRO O MEU PÉ DE LARANJA LIMA: UMA LEITURA .....	24
4. A INFÂNCIA E A IMAGINAÇÃO DE ZEZÉ.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6. REFERÊNCIAS .....	37

## INTRODUÇÃO

Este trabalho foi motivado pela busca em compreender melhor as expressões da infância e da imaginação, bem como, seus entrelaçamentos e possibilidades de leitura do ser criança. Tais motivações estão relacionadas com minhas vivências pessoais, que ao trabalhar com crianças na educação infantil, me senti tocada por seus mundos. Por compreender que o universo da criança é constituído por elementos que por vezes a distanciam do mundo adulto, e que neste quadro se inscreve a imaginação como um importante lugar de compreensão da infância, busca-se refletir sobre a importância desse lugar no quadro geral da vida da criança e isso está relacionado com sua vida dentro e fora da escola.

Na busca, então, por refletir sobre estes universos, escolheu-se uma referência vinda da literatura brasileira, o personagem Zezé, do livro *O Meu Pé de Laranja Lima*, do escritor José Mauro de Vasconcelos. Entre as inquietações motivadoras da pesquisa, destacam-se: a importância de um olhar específico para o universo da criança; as interações da criança com os adultos; as formas encontradas pela criança para resolver os desafios impostos ao seu cotidiano e o significado da imaginação na vida dela. Assim, o objetivo geral deste trabalho é identificar o que a imaginação representa na infância do menino Zezé; os objetivos específicos são caracterizar a relação da criança com os adultos; propor uma reflexão interdisciplinar sobre infância, literatura e educação e afirmar a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança. Metodologicamente, o trabalho faz uso da pesquisa qualitativa, através da análise bibliográfica, primeiro do livro, *O Meu Pé de Laranja Lima*, 2017, depois de artigos que se relacionam ao tema. Teoricamente, o trabalho utiliza o conceito de imaginação de Bachelard, 2018.

As pesquisas nos mostram que até o século XVII, as condições gerais de vida das crianças eram bastante precárias, e assim, as crianças que atingiam uma certa idade não possuíam uma identidade, só iriam possuir quando elas conseguissem fazer aquilo que era realizado pelos adultos, assim, a visão naquela época era que a infância não tinha valor e as crianças não chegavam a sair de um anonimato. A partir do século XVIII foi que começaram a ter a visão de que a criança havia um modo de pensar e tinha sentimentos ligados a razão, porém, os adultos teriam que

compreender essa nova visão para que elas desenvolvessem o caráter que era esperado.

Atualmente, por conta dos avanços da ciência, a infância foi ressignificada e a criança passou a ser vista como um ser que sente e pensa sobre o mundo a partir do seu ponto de vista, e cabe aos adultos buscarem formas de compreendê-las. As teorias pedagógicas são fundamentais para ajudar a compreender esse processo. Pensadoras como Montessori (2017), e pensadores como Dewey (2014) e Freinet (1990) ajudam nestas interpretações.

Assim, defende-se a necessidade de compreender a importância da imaginação no cenário infantil, pois, por meio da imaginação a criança exercita seu poder de criação. A leitura e a literatura infantil são caminhos que podem levar a criança a exercitar a fantasia, o faz de conta, o brinquedo, o jogo, a solução dos desafios impostos ao seu mundo e o seu modo de viver. A criança quando pode realizar diversas leituras do mundo, do espaço em que vive, das experiências do cotidiano com liberdade é oportunizada a experimentar a invenção, isso, é básico no processo de representação do mundo real.

O trabalho está dividido em introdução, quatro capítulos e as considerações finais. No primeiro capítulo trazemos a aproximação do tema. No segundo, tratamos do percurso metodológico e da rede teórica. No terceiro, apresentamos uma leitura do livro o meu pé de laranja lima. No quarto, refletimos sobre a infância e a imaginação no mundo de Zezé; finalizamos com as considerações.

## 1- APROXIMAÇÃO DO TEMA

As reflexões que se seguem buscam compreender a infância e a representação do ser criança a partir da literatura, sendo, também, uma aproximação do tema em tela. Optou-se por relacionar a infância, a literatura e a educação por compreendermos que a linguagem é construtora da realidade e neste sentido a literatura é uma forte aliada educativa.

Os primeiros livros que foram escritos voltado para as crianças surgiram ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes dessa época, a escrita de livros não era destinada para as crianças, pois não havia a concepção sobre a infância como a conhecemos hoje. A literatura infantil passava por grandes transformações decorrente das questões sociais, o público infantil era visto como pequenas miniaturas adultas, isso era refletido através de roupas e acessórios, e, também, através dos estudos. Dessa forma, os primeiros textos foram surgindo de adaptações de livros que eram voltados ao público adulto, ou seja, a literatura infantil tinha a função juntamente com a escola de reproduzir o mundo dos adultos e as crianças eram ensinadas de acordo com os interesses dos adultos, acreditava-se que essa forma facilitaria a entrada da criança no mundo dos adultos e, portanto, na sociedade.

Naquela fase, acontecia uma organização de interesses da sociedade onde tinha o objetivo de que as crianças fossem controladas através da manipulação de ideias, a sociedade acreditava que a escola tinha a função de alcançar os objetivos que deveriam ser ensinados a criança, através das escolas elas deveriam aprender o que posteriormente seria colocado em prática e ajudaria naquilo que o meio social necessitava naquele momento. (CARVALHO, 2015).

Com o passar do tempo, em meio a idade moderna surgiu a necessidade de uma educação centrada em uma noção de infância mais atual e com uma proximidade maior aparente, no entanto, ainda que valorizado o lado familiar, haveria ainda o controle do desenvolvimento da criança através de ideias e costumes. Dessa forma, a literatura infantil começa a assumir um contexto diferente englobando um papel pedagógico muito mais comprometido com a educação.

No âmbito nacional, segundo Zilberman, a literatura infantil brasileira desde o início esteve ligada à concepção de alegria, fantasia, imaginação e surpresa no auxílio

a aprendizagem. Nota-se ainda que nos tempos atuais, há uma intenção de ensinar ao público infantil valores morais e éticos, muito se vê nos livros infantis sendo ensinado o que é certo ou errado, aquilo que é bom ou ruim, dessa forma, sempre é apresentado valores que futuramente podem ser exercidos no meio social por parte de cada indivíduo.

Dessa maneira, é necessário compreender qual a função da literatura infantil, a mesma apresenta uma responsabilidade pela formação da criança através da educação, seja escolar ou não. Quando a criança é privada de experimentar o mundo em que vive, tem como meio de refúgio a literatura que entra para auxiliar essa fase da criança através dos livros infantis que abordará uma realidade, que poderá fazer sentido no mundo da criança.

Outro ponto importante em que a literatura infantil é englobada, é por meio da linguagem, através da mesma ocorre a mediação entre a criança e o mundo, proporcionando um momento no qual a criança vai se familiarizar melhor com o mundo a sua volta. Dessa maneira, a leitura e a literatura infantil não se torna apenas um meio de ensinar valores morais, mas, um meio da criança descobrir o mundo através das diversas formas de expressão da linguagem. Por meio da literatura infantil, por exemplo, a criança tem a oportunidade de aprender, ler, brincar e criar, percebe-se então os muitos pontos positivos que a literatura infantil proporciona.

Quanto à infância e o ser criança, os estudos apontam que historicamente elas foram colocadas em um lugar de incompreensão pelos adultos. As formas de interpretação do mundo e as vivências desenvolvidas no âmbito infantil são produtos de uma construção social em que culturalmente, o adulto menospreza o mundo da criança e todo o seu conjunto de representação. Sendo assim, gostos, medos, alegrias, descobertas, fantasias elementos que estão diretamente ligados a construção da identidade da criança são considerados sem importância em nossa cultura. (MONTESSORI, 2019).

## 1.1 SOBRE LITERATURA, INFÂNCIA E IMAGINAÇÃO

Durante o século XVIII, foi que a literatura infantil começou a aparecer através do novo papel que se estabelecia na sociedade, a partir do século XIX, a literatura passou a ser destinada ao público infantil com o intuito de que a criança tivesse o interesse e o prazer pela leitura. Dessa maneira, começou a surgir os primeiros contos de fada ou contos maravilhosos, eles traziam o conceito de agradar as crianças levando-as a imaginar e fantasiar o mundo real.

A imaginação é a capacidade que a criança tem para inventar interpretações do mundo e construir soluções através da mente e a partir daquilo que ela recebe de informações em seu meio social e cultural. Assim, a criança utiliza os momentos em que sua imaginação é explorada juntamente com sua criatividade, os contos de fada, por exemplo, são alguns dos pontos que contribuem para que a criança explore o espaço ao seu redor e faça descobertas.

Os contos de fadas são histórias que surgiram na antiguidade, esses contos permeiam até os dias de hoje por ter sido comprovado a sua importância para a fase infantil, no passado, as histórias não eram destinadas às crianças, as mesmas eram cheias de cenas adultas voltadas apenas ao imaginário adulto. Quando houve a “descoberta” da infância, os textos passaram a sofrer adaptações para contemplar a infância e atender à necessidade de que a imaginação infantil pudesse ser exercida. Os contos, inicialmente, eram narrativas geralmente cheias de heróis, príncipes, princesas, vilões, magias e encantamentos que, historicamente, permitem que a criança imagine e compare as histórias ouvidas com a sua realidade, encontrando soluções de forma rápida e inusitadas para os problemas vistos no seu mundo.

Pode-se ter como exemplo o conto de fadas chamado Cinderela, em que se conta a história de uma moça após a morte de seu pai, vai viver com a madrasta e as duas irmãs postiças, Cinderela começa a ser maltratada e a trabalhar com os deveres domésticos da casa, quando surgiu um convite para que as moças possam ir ao baile de um príncipe. Cinderela faz um vestido que logo quando visto pelas irmãs, é rasgado e estragado, assim, ela começa a chorar e sofrer, quando chorando lhe aparece uma fada que com uma mágica resolve tudo aquilo de que Cinderela precisa para que ela possa conseguir ir ao baile. Percebe-se assim, que os contos trazem essas situações

com problemas que são sempre resolvidos com encantamentos e magias, por esse motivo, as crianças se encantam, já trazem a imaginação interligando de que uma fada ou um herói pode resolver alguma situação, todos os contos trazem uma realidade associada à fantasia.

O conto permite que a criança explore aquilo que é desconhecido, através da leitura as crianças começam a imaginar os conflitos que são vivenciados por elas, de alguma maneira podem ser solucionados igualmente o ocorrido nos contos, quando familiarizada com as histórias, lhe é oferecida novas possibilidades criativas. A imaginação da criança é desenvolvida através do raciocínio da criança com o estabelecimento de uma relação entre a linguagem e os pensamentos, que são interligados. A imaginação se torna importante a partir do momento que a criança tem a oportunidade de encontrar na leitura, a solução de conflitos. Segundo Vigotski:

É necessário ampliar a experiência da criança se queremos lhe proporcionar uma base suficientemente sólida para sua atividade criadora. Quanto mais vê, ouve e experimenta, quanto mais apreende e assimila, quanto mais elementos reais têm em sua experiência, mais considerável e produtiva será a sua atividade imaginativa (2003, p. 18).

Dessa maneira, é importante pontuar que através da leitura a criança pode ampliar a sua experiência de criatividade e imaginação, a criança deve conviver em lugares que estimulem sua aprendizagem e ensino, deve lhe ser apresentado atividades e momentos em que ela tenha a oportunidade de questionar, responder, confrontar e até mesmo pensar em repostas.

A imaginação infantil precisa ser estimulada e a leitura é uma possibilidade disso acontecer, pois, ao ouvir histórias, ver figuras em livros, experimentá-las por meio de teatros, ela vai aprendendo e assimilando, desenvolvendo, portanto, a imaginação. No entanto, a imaginação deve ser explorada em todos os espaços de vida da criança, sendo a escola um dos principais lugares para isso. Infelizmente, no modelo de educação que temos na maioria das vezes, a criança fica em uma cadeira e apenas ouve o professor e assimila as informações que lhe são passadas.

Aqui, convidamos o leitor e a leitora para uma primeira aproximação do objeto de nossa reflexão: O personagem Zezé e seu universo particular. Na obra, O Meu Pé de Laranja Lima, de José Mauro de Vasconcelos, o personagem Zezé preenche lacunas emocionais em sua vida pessoal com fantasias e frutos da imaginação,

mesmo diante de dificuldades, a criança dá vida a brinquedos e objetos. Zezé tem sua vida marcada por conflitos, desafios, medos, esperanças e soluções muitas vezes, sem que os adultos o percebam. Entre as singularidades do seu mundo, está seu amigo imaginário Minguinho, um pé de Laranja Lima, com o qual ele estabelece relações de afetos e sobrevivências. Ele é uma criança esperta e inteligente, por isso mesmo, aprontava muito com travessuras e se consolava, muitas vezes, com seu pé de laranja lima. Zezé tem uma grande imaginação, dá vida a um pé de laranja lima de maneira que um dos galhos do pé se torna um cavalo branco, a laranjeira ganha o nome de Minguinho e a planta que muitas vezes escuta Zezé falar sobre os momentos de sua vida, preenche um espaço significativo na sua imaginação, portanto, da sua vida.

“— Minguinho, agora a gente vai viver sempre perto um do outro. Vou enfeitar você de tão bonito que nenhuma árvore pode chegar a seus pés. Sabe, Minguinho, eu viajei agora numa carroça tão grande e macia que parecia uma diligência daquelas das feitas de cinema. Olhe, tudo que eu souber, venho contar a você, ‘tá?’ - ( VASCONCELOS, 2019, p, 69).

O personagem vive uma vida de grandes dificuldades e seu lado emocional é afetado de maneira que ele busca se aventurar através de sua imaginação. Identifica-se na vida de Zezé que a infância é representada de maneira que quando muitas vezes a criança é colocada em situações difíceis por causa dos adultos, elas buscam um meio para se refugiar de maneira criativa, se refugia em um mundo imaginário de muitas possibilidades. Mais uma vez, percebe-se a importância da imaginação para a criança pois, conhecendo Zezé reafirmamos que a criança pode inventar, sorrir, brincar, solucionar, responder, tudo através da sua criatividade, ligada à imaginação.

Quando pensamos sobre a infância e suas concepções, é importante olhar para a visão do adulto. Assim, é possível analisar que a ideia do adulto sobre o conceito de infância, será sempre distante da própria visão percebida pela criança e que possivelmente, carregará inúmeros pensamentos que fogem da própria realidade. Como já dito, até o final da idade média, as crianças só recebiam uma devida atenção e um maior cuidado até o desmame, após, a criança já começava aos poucos a ser inserida no mundo dos adultos e assim, ela não vivia propriamente sua infância, mas, vivia sendo guiada pelos adultos e pelo que eles esperavam.

Para o adulto, era possível olhar para a criança e vê-la como um ser frágil e dependente do outro, portanto, a visão era de que ela precisava de cuidados maiores, sem esses cuidados, a mesma não seria capaz de refletir sobre si só, então precisaria de um adulto que pudesse guiá-la para que mais na frente se tornasse um ser humano formado.

A infância quando vista pela literatura infantil, é algo repleto de significados, é um lugar onde existe a fantasia, distração, ludicidade, e dentro disto, a criança desenvolverá a criatividade e a imaginação. No decorrer da obra de José Mauro de Vasconcelos, a infância de Zezé começa a ser relatada com suas vivências, experiências e aprendizagens. Na obra, Zezé tinha a idade de 5 anos, ele vivia sua infância em um mundo onde a imaginação predominava, juntamente com suas aventuras e travessuras, naquela época presente, as aventuras que Zezé aprontava não eram vistas como normais para a idade dele. Pois,

Ela já sabia de tudo. Sabia que eu tinha ido pelo valão e entrado nos fundos do quintal de D. Celina. Fiquei fascinado com a corda de roupa balançando ao vento uma porção de pernas e braços. Aí o diabo me disse que eu podia dar uma queda ao mesmo tempo em todos os braços e pernas. Eu concordei com ele que ia ser muito engraçado. Procurei no valão um caco de vidro bem afiado e subi na laranjeira e cortei a corda com paciência. (VASCONCELOS, 2019, p. 31).

Dessa maneira, no decorrer das aventuras que ele vivia, a sociedade em que ele se encontrava, olhava para a criança com olhos ruins, acreditavam e já tinham internalizado que todas as ações de Zezé levariam a resultados graves e difíceis de serem resolvidos. Apesar destes momentos, o livro apresenta uma criança sensível que demonstra entender bem a situação em que sua família vivia naquele momento, a mãe trabalhava durante todo o dia para manter a família, pois o pai de Zezé não encontrava um emprego.

Dentro da casa Zezé sofria violências físicas e emocionais. Ele era uma criança que tinha uma imaginação fértil e por isso, também, enfrentava diversas situações que para ele era algo divertido, legal e inofensivo, mas, para os adultos a sua volta, principalmente seus familiares, era sempre algo errado e assim, mais punições ocorriam na vida do personagem. Vale ressaltar, que naquela época, as concepções de infância eram embasadas nas teorias religiosas que existiam no contexto vivido, os adultos por vezes olhavam para as crianças e as viam como um ser que não tinha

a capacidade de ter razão, por isso, os adultos dominavam a linguagem da criança, deixando com que elas não tivessem voz, mas os adultos respondessem por elas.

Diante desta visão, a sociedade começou a ver formas para que as crianças fossem disciplinadas e repreendidas para poder então se encaixar no que a sociedade esperava, assim, a escola surgiu como meio de ser responsável por educar as crianças e suprir aquilo em que a sociedade esperava. Pode-se ver na história de Zezé que ele aprendeu a ler sozinho porque nele existia uma curiosidade intrigante e instigante pelo novo, ele era curioso e estava sempre disposto a aprender, assim que aprendeu a ler e mesmo não apresentando na dita idade correta, entrou para a escola, justamente para que recebesse disciplina e seu comportamento começasse a ser moldado. Neste sentido o autor nos diz,

Ela pegou um pedaço de jornal e eu li. Li direitinho. Ela deu um grito e chamou Glória. Glória ficou nervosa e foi chamar Alaíde. Em dez minutos uma porção de gente da vizinhança veio ver o fenômeno” – (VASCONCELOS, 2019. p. 22)

É perceptível que mesmo o Zezé adentrando na escola, ele continuava com seu jeitinho peculiar de ser, ele vivia imerso por horas no mundo da imaginação e em outros momentos no mundo real. Quando se encontrava no mundo da imaginação, era quando suas travessuras ganhavam vidas e desse modo, diante das opiniões em casa, continuava a receber castigos.

A seguir, apresentamos o percurso metodológico desta pesquisa, com ênfase na pesquisa qualitativa e no conceito base que sustenta este trabalho, imaginação em Gaston Bachelard.

## 2- PERCURSO METODOLÓGICO E REDE TEÓRICA

Nosso percurso metodológico foi construído com a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, que se caracteriza por ser uma modalidade que pode ser usada em diversos trabalhos, através deste meio é permitido que o pesquisador tenha acesso a diversos conteúdos que já foram publicados. As publicações como revistas, livros, artigos e entre outros, receberam e passaram por análises críticas com as correções necessárias para então, serem publicadas e fazerem parte do campo científico. Sendo assim, a mesma pode ser compreendida como um meio de pesquisa que vai buscar todas as informações necessárias no campo da literatura sobre um determinado tema, dessa forma, o pesquisador terá um contato maior com todos esses meios de fonte que serão analisados por ele.

É importante entender as origens existentes neste meio de pesquisa, sendo assim, as autoras Albrecht e Ohira (2000), dialogam nos seus estudos deixando claro que a existência das pesquisas bibliográficas podendo ser elas primárias, secundárias e terciárias. Segundo elas, a pesquisas bibliográficas podem ser de:

Fontes primárias: São aquelas que contém informações originais ou que apresentam de maneira original, informações conhecidas. Essas são as mais importantes, apresentam grande base técnica e científica. As mesmas podem ser encontradas através de livros, publicações, entre outros meios.

Fontes secundárias: Aquelas que organizam, através de índices e resumos as informações das fontes primárias, neste campo, são incluídas normalmente como obras de referências podendo ser encontradas em bibliografias. Fontes terciárias: estas orientam o pesquisador para a autorização das fontes secundárias e primárias havendo a facilitação de encontrar as informações. (ALBRECHT; OHIRA, 2000).

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica traz para o pesquisador a facilidade de encontrar materiais e de estar envolvido com variados meios de leitura. No entanto, é necessária atenção quanto as fontes secundárias, que tem o objetivo de refletir dados processados, com informações organizadas de fontes originais, o que pode gerar algum dado equivocado, por isso, o pesquisador também precisa estar atento a todas informações possíveis, pois este meio de pesquisa precisa trazer consigo coerência acerca do tema abordado através de fontes confiáveis.

Ao pensar em realizar uma pesquisa bibliográfica, é importante que seja organizada uma linha de etapas a serem seguidas, sendo elas: a escolha do tema, assunto, elaboração de organização do trabalho, fichamento e a escrita final. Dessa forma, o presente trabalho passou por todas essas fases de desenvolvimento, a escolha do tema é essencial, a partir disto que o pesquisador vai buscar as informações necessárias para a continuação do trabalho, assim, primeiramente, foi escolhido que iria-se trabalhar o tema infância e imaginação neste trabalho, após esse passo, adentra-se o assunto, o assunto é a delimitação do que trabalhar dentro do tema determinado, assim, neste campo foi escolhido um recorte sobre imaginação infantil como foco principal e tendo como corpo de análise o livro O Meu Pé de Laranja Lima e outros artigos. (VASCONCELOS, 2019).

No decorrer da elaboração do trabalho foram definidos o sumário dos capítulos e subtemas que adentraram no trabalho e, por fim, a realização de fichamento e escrita final, aqui procuramos também outras fontes bibliográficas para incorporar a escrita e realizar a organização das informações necessárias para então, partir para a escrita final do trabalho. Fizemos uma busca por trabalhos que tratassem no tema na região amazônica brasileira, mas até o término desta pesquisa não encontramos.

A rede teórica de análise deste trabalho faz uso do conceito de imaginação do teórico Gaston Bachelard, fizemos uso de apenas um conceito, por conta do tempo para realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Gaston Bachelard é um pensador importante desde o século XIX, se envolveu em dois campos principais de pesquisa, primeiro, dentro da epistemologia e da estética e o segundo campo voltado para as imagens, imaginação e o imaginário. Assim, neste trabalho o embasamento de ideias, análises e reflexões sobre a infância, foram estudadas através das teorias de Bachelard sobre a imaginação. Segundo ele, existe o chamado devaneio que é a junção de diversas imagens criadas através da imaginação criativa que toma conta dessas imagens e as reformula conforme a imaginação, portanto, a criação de imagens é totalmente ligada a imaginação, dessa forma, ele complementa totalmente o presente trabalho que traz como um dos focos principais compreender essas formações de imagens no pensamento da criança, entender o que é a imaginação criativa infantil e como estar interligada ao conceito de imaginação no universo da criança.(BACHELARD, 2018).

## **2.1 UM CONCEITO PARA DIALOGAR: IMAGINAÇÃO EM GASTON BACHELARD**

Nesta seção buscamos caracterizar, de forma inicial por se tratar de um TCC, o conceito de imaginação no pensamento do teórico Gaston Bachelard. Defendemos que este conceito dialoga com o universo infantil e que a pedagogia precisa considerar suas potencialidades em análises educativas que pensem a infância.

O objetivo dentro do campo de estudos de Gaston Bachelard é ressaltar a importância que a imaginação tem como umas das primeiras fontes no processo de ensino da criança. Dessa maneira, a imaginação se torna essencial para a formação inicial do período escolar. Na fase inicial da criança, é quando há maior oportunidade de introduzi-la no meio de experiências para que ela possa brincar e imaginar, para isso é capaz de receber diferentes modos de leituras e artes. Assim, segundo Bachelard, é nas atividades conjuntas que ocorrem em sala de aula entre o professor e o aluno que o racionalismo acontece.

É necessária uma compreensão acerca da imaginação criadora e as ações educativas que ocorrem com as crianças, nessa fase ocorre a oportunidade de uma melhor aprendizagem que será vivenciada através de uma linguagem de formação humana por meio de leituras, poesias e artes. Assim, podendo ocorrer uma construção do saber saudável e interligada as realizações da infância.

Quando iniciado o período infantil da vida humana, a criança pode ser estimulada em busca de descobertas. Através da imaginação se conquista a autonomia, ela própria é capaz de desenvolver o lado psíquico provocando o surgimento de muitas imagens novas. Portanto, fica claro que a imaginação é capaz de libertar e impulsionar o homem ao autoconhecimento refletindo sobre ideias que vão muito mais além de sua realidade. (BACHELARD, 2015).

As crianças têm a capacidade de impor atividade que modelem uma realidade prenomeada, dentro disto, é importante problematizar os conceitos de imaginação criadora que orientam educar a visão infantil. É importante que a educação amplie a criatividade da criança, são muitos os meios que podem ser empregados em sala de aula, seja ele a linguagem plástica, linguagem poética, linguagem corporal, o lúdico, entre muitos outros.

Segundo Bachelard, a imaginação poética nos faz criar aquilo que vemos, o imaginário é capaz de imaginar aquilo que se quer ver, o indivíduo crê no que vê e inventa uma visão além, assim, a imaginação criadora se torna uma fonte inesgotável para a compreensão da educação do ser humano. (BACHELARD, 2019).

A imaginação criadora, é uma ação que ocorre através da própria criança em um mundo onde ela vai vivendo e fazendo descobertas novas. Quando iniciada a fase inicial infantil, é quando ocorre as maiores descobertas e as grandes possibilidades para que a criança crie sua concepção de mundo. O professor deve ser aquele que por meio da educação, vai proporcionar ações e atividades em que a criança tenha experiências prazerosas de aprendizagem através do lúdico e de diferentes linguagens.

A educação para Bachelard está envolvida de maneira fundamental na formação do indivíduo, o que se torna para o filósofo uma maneira mais completa e abrangente. Bachelard explica que o conhecimento é uma atividade essencial e dinâmica de recomeço das ideias e depois a organização das mesmas de forma constante. Assim, o conhecimento deve iniciar através de um diálogo, troca de ideias e após, chegar a conclusões que levaram a alcançar novas verdades.

O dom de sonhar e abstrair, se inicia logo no começo da vida e orienta a criança a ter a capacidade de inventar um objeto, um desenho, uma pintura, conduzindo-a a uma sensibilidade maior, gerando assim, uma grande importância na vida da criança e em sua formação. A imaginação criadora ocorre com um forte impacto de realidade que dar asas à imaginação através das experiências vivenciadas.

Através da linguagem e muitas concepções, é importante frisar que a cultura tem uma grande contribuição, através das experiências vividas através do corpo a criança também terá práticas novas. Imaginar, sonhar, desejar, pensar, narrar, conhecer e escolher promoverá a construção e desconstrução do conhecimento do ser, despertando o sentido, sensações e vontades da criança.

Grande parte do mundo que é vivido pela criança, se dá dentro dos espaços escolares. Para Bachelard, a escola deve ser um lugar de cultura e de formação, mas durante este processo, a criança deve passar pela formação e deformação de ideias para que ela se desenvolva melhor e cresça espiritualmente.

A criança é um ser que tem sua individualização, é importante que o adulto seja aquele que compreenda a sua história de vida e da família da criança, deve-se valorizar ela como um ser em formação, um ser que deve ser visto de forma completa, visando seu imaginário e os processos de conhecimentos pelos quais vai passar. É importante entender que os domínios corporais demonstram parte das condições de aprendizagem, a comunicação é essencial, por isso deve ser valorizada através da fala e expressão corporal da criança, uma pedagogia autônoma capaz de levar o indivíduo a uma reflexão maior com grandes experiências deve se tornar essencial para a formação da criança.

É por meio das experiências em que a criança vive que ela vai realizar a montagem de imagens, é através das diversas situações vivenciadas que ela vai construir um repertório gestual e de fala que vai lhe oportunizar novos sentidos. Tudo isso se aplica nas fases iniciais de escolarização da criança, o tempo, o espaço, o ato lúdico, tudo envolve as fases iniciais no modo de aprender. A imaginação é geradora de valores e qualidades, através dela ocorre uma sensibilidade maior na maneira como somos olhados pelo mundo.

A criança deve ser regada de estímulos, é por meio deles que a criança será levada a gerar e produzir sonhos que abrirão caminhos para a imaginação. Por meio das experiências desses sonhos que novos pensamentos serão construídos. A teoria de Bachelard afirma que para aprender a criança precisa desaprender, pois o recomeçar é visto como um novo desafio de aprendizagem.

Nesta concepção de formação da criança, é importante frisar a importância de respeitar o tempo e o ritmo em que cada criança se encontra, pois, cada criança amadurece de uma forma diferente. Para o pensamento bachelardiano, o ritmo e hábitos se constituem em tempos elementares podendo ocorrer de forma lenta e contínua.

Deve-se valorizar a fase inicial da criança, uma fase que ocorre grandes transformações e novos hábitos. Ocorre uma construção e reconstrução do conhecimento em um processo de transformação entre os pensamentos e os sonhos da criança. A criança deve viver através das atividades lúdicas do desenho, da pintura, da modelagem, das brincadeiras e os meios que vai aproximar das aprendizagens ensinando as concepções de linguagens na infância.

As concepções pedagógicas acreditam no poder de que as crianças aprendem aquilo que não compreendem ainda através das experiências, isso acaba gerando uma expectativa por meio dos adultos, é importante entender que cada criança tem seu tempo de aprendizagem. É necessário incentivar a espontaneidade da criança para o imaginário seja ativado, com a fantasia a florada e a brincadeiras faz de conta por meio de suas visões.

Na infância, a criança demonstra coragem para experimentar as novas descobertas, enquanto o adulto fica sempre quieto, a criança não se intimida de avançar, ela acredita que algo vai acontecer e ela quer ver o que será. Através de suas ações, podemos perceber seus sentimentos a cada nova descoberta.

Uma das maneiras de expandir a imaginação é por meio dos jogos lúdicos, as atividades vivenciadas em sala de aula proporcionam um despertar da sua criatividade, por esse caminho, a criança multiplica as oportunidades que alcança e que levará para a vida adulta. Quando uma criança tem a oportunidade de produzir, criar, manipular suas experiências, será capaz de construir sentidos e percepções, sendo capaz de operar diferentes linguagens.

A infância é marcada por todas as experiências que vão implicar na formação do indivíduo. Nessa fase, deve ser garantido que a criança aprenda e se encante com o lúdico, as maneiras de aprender e as palavras capazes de possibilitar a leitura de mundo. Os instrumentos pedagógicos que os educadores vão optar por utilizar devem ser os mais valiosos e importantes na formação. Tudo aquilo que for apresentado a criança, deve ser passado de forma que a motive a descoberta e o desejo pelo novo e por sua vida. (BACHELARD; 2015; 2019).

As artes plásticas, a poesia, o imaginário, o jogo lúdico, o brinquedo, as músicas, os livros, darão aos educadores um meio pelo qual devem despertar a imaginação criadora. A imaginação criadora deve oportunizar e tornar as experiências novas e significativas.

Devem ser lançadas muitas oportunidades para o mundo infantil, o jogo de palavras, as atividades lúdicas, atividades que permitem que a criança expresse suas faltas e desejos, seus medos e todo tipo de emoção. Essas atividades são levadas para a vida adulta e fazem parte do desenvolvimento do ser humano ficando registrado na memória do indivíduo. Por esse motivo, o espaço escolar deve ser aquele rico em

proporcionar experiências para a criança. Por tudo isso, consideramos importante olhar a infância de Zezé pelas lentes da imaginação de Bachelard.

### **3- O LIVRO O MEU PÉ DE LARANJA LIMA: UMA LEITURA**

José Mauro de Vasconcelos foi um escritor brasileiro, lembrado por ser o criador do famoso livro infantojuvenil O Meu Pé de Laranja Lima. José Mauro de Vasconcelos nasceu em uma família humilde na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Bangu em 26 de Janeiro de 1920. O Meu Pé de Laranja Lima foi ambientado na época entre os anos de 1928 e 1929. Para muitos o livro é uma autobiografia.

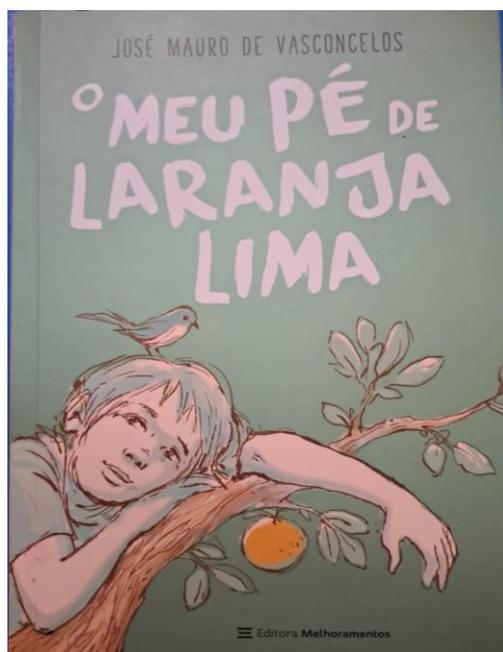
José foi filho de um imigrante português e foi criado pelos tios, na capital do Rio Grande do Norte. Apesar da grande familiaridade do autor com a escrita, José Mauro nunca se adaptou a uma vida acadêmica. O primeiro livro do escritor foi chamado de "Banana Brava", nesta obra o escritor relata a aventura vivida entre ele e os irmãos Villas-Boas em terras do Rio Araguaia. Há ainda outras produções como: Barro Branco (1945), Longe da Terra (1949), Vazante ( 1951), Arara Vermelha ( 1953), Arraia de Fogo(1955), Doidao (1963), Coracao de Vidro (1964), O meu Pé de Laranja Lima( 1968) .

A obra mais conhecida do autor, O Meu Pé de Laranja Lima é uma obra que mistura muitos relatos ocorridos na infância do autor, juntamente com alguns elementos de ficção. A obra ficou tão conhecida que chegou a ser adaptada para a televisão e o cinema. Lançado em 1968, a obra O Meu Pé de Laranja Lima, relata o personagem Zezé com a idade de 5 anos e que mora em uma vizinhança modesta no Rio de Janeiro. O pai de Zezé se encontra desempregado, assim, a família encontra grandes dificuldades. Zezé é considerado um menino artemista que vivia aprontado, a criança jamais se conformava com o que lhe era imposto, por isso mesmo, vivia brincando, explorando, descobrindo, perguntando e respondendo aos adultos, dessa maneira, vivia entrando em confusões ocasionando alguns desastres. Pelo fato de Zezé ocasionar algumas confusões, recebia punições de seu pai e de sua irmã mais velha, isso o deixava muito triste e inconformado com sua vida. Porém, o personagem Zezé encontra vida através de sua imaginação e criatividade.

José Mauro de Vasconcelos, além de escritor, também se tornou radialista, pintor, modelo e ator. Por conta de sua aparência, representou vários papéis como

ator em filmes e novelas. O sucesso do escritor deu-se principalmente por causa da sua facilidade de escrever e se sentir dentro de uma comunicação com o público, o escritor tentou por algumas vezes se adaptar a vida acadêmica, mas não teve êxito, na década de 1940, chegou a ganhar uma bolsa de estudo na Espanha, mas, após uma semana, decidiu abandonar a vida acadêmica. José Mauro de Vasconcelos faleceu em 24 de julho de 1984, aos 64 anos.

A edição do livro *O Meu Pé de Laranja Lima* utilizada para esta pesquisa apresenta em sua capa uma ilustração que faz a representação do personagem Zezé juntamente com um pé de laranja lima, seu amigo imaginário Minguinho. Escrito por José Mauro de Vasconcelos e publicado pela editora Melhoramentos, o livro apresenta cerca de 230 páginas. O verso da capa apresenta um breve resumo da história contida neste livro, deixando claro ao futuro leitor de que o livro carrega uma grande fama, já tendo sido publicado em mais de 23 países, com mais de 150 edições no Brasil, traduzido em 15 idiomas, com mais de 2 milhões de exemplares vendidos.



Sendo um clássico da literatura brasileira, publicado em 1968, o livro infantil, *O Meu Pé de Laranja Lima* foi um dos maiores sucessos do escritor José Mauro de Vasconcelos. O protagonista da história se chama Zezé, um garoto de 5 anos residente na periferia do Rio de Janeiro. Zezé é uma criança muito esperta e inteligente, independente o suficiente para resolver algumas questões sozinho. Zezé

é muito conhecido pela vizinhança por ser considerado muito traquino, “diziam que ele tinha o diabo no corpo”. (VASCONCELOS, 2019).

Inicialmente, no livro *O Meu Pé de Laranja Lima*, o garoto Zezé tinha uma vida estável e muito tranquila, ele vivia com sua família de forma agradável, mas tudo mudou quando seu pai perdeu o emprego e a mãe se viu na situação de precisar trabalhar para ajudar em casa. A mãe conseguindo um emprego em uma fábrica, começou a passar o dia no trabalho, enquanto o pai ficava em casa. Assim, começou a desenvolver uma nova situação familiar, com o tempo a família precisou mudar de casa. No decorrer da história, Zezé vai apresentando seus irmãos, Gloria, Lalá, Jandira, Luis e Totoca.

Nesta casa nova, cada irmão de Zezé escolheu uma árvore para cuidar e chamar de sua. Ele acabou ficando com uma que ninguém quis, um pé de laranja lima e embora não esperasse, naquele momento, Zezé criaria uma linda amizade com o Minguinho, nome pelo qual Zezé batizou o pé de laranja lima. A partir de então, a árvore se torna o amigo imaginário do garoto. Por ser uma criança muito esperta, ele vivia armando travessuras e se metendo em encrencas, dessa maneira, quando descoberto por algum adulto era imediatamente repreendido, se sentia triste e magoado pelas broncas recebidas, era com seu amigo imaginário Minguinho que ele se consolava e se abria em relação aos seus sentimentos. Assim, Minguinho se tornou um dos melhores amigos de Zezé. Minguinho falava, ouvia, dava conselhos e broncas no garoto. (VASCONCELOS, 2019).

Outro melhor amigo de Zezé, é o seu Manuel Valadares, conhecido também como seu Portuga. Portuga era um senhor que tratava Zezé como um filho, Portuga transmitia a ele toda a sua atenção, amor e carinho, como se ele fosse seu filho, Zezé por sua vez, ficava extremamente feliz, pois todo esse tratamento recebido por seu amigo, era o contrário do que recebia em casa.

Adiante, por uma fatalidade seu Portuga morre, diante do fato, Zezé adocece, após melhorar recebe outro golpe emocional, a notícia de que cortaram, ou seja, mataram o seu amigo Minguinho, o seu pé de laranja lima. Isso coloca o garoto de frente com a perda, o luto, e o amadurecimento das emoções. Essa parte do livro é considerada uma das mais tristes, pois, as dores de Zezé comovem a todos.

Na parte final do livro, o autor faz uma confissão ao amigo Portuga, perguntando, o porquê de contarem coisas tristes às crianças.

#### **4. A INFÂNCIA E A IMAGINAÇÃO DE ZEZÉ**

Neste capítulo buscamos relacionar o conceito de imaginação de Bachelard com o universo do personagem Zezé do livro *O Meu Pé de Laranja Lima*, enfatizando a relação do universo infantil traçado pela obra e como isso se aproxima das reflexões teóricas da educação, indicadas no referencial teórico utilizado aqui. Assim, adentra-se às teorias do filósofo Gaston Bachelard que denominava a imaginação criadora como aquilo que está interligada às imagens sublimadas pelos arquétipos ar, água, fogo e terra, que cumprem uma função do irreal em movimento do mundo interior e o mundo exterior do indivíduo. (BACHELARD, 2019).

Bachelard tem a preocupação de ressaltar que a imaginação criadora é uma das primeiras fontes no processo de ensino da criança. Através da imaginação na fase inicial da criança é quando pode-se introduzir a mesma no meio de experiências em que ela possa brincar e imaginar. No personagem Zezé, verifica-se que ele tinha 5 anos e até certo momento, a história descreve que ele não frequentava a escola, mas dentro da teoria de Bachelard seu processo acerca da imaginação já tinha se iniciado. No decorrer do livro, Zezé passava por muitas experiências que ele mesmo criava, que lhe levava a imaginar e a brincar.

Em uma das passagens do personagem ele se sente responsável por cuidar de um garoto mais jovem que ele, conduzindo pelas ruas e fazendo comentários de como este deve se proteger dos perigos. Em outra parte, decide que vai fazer vendas na rua para conseguir dinheiro e comprar um presente para seu pai. Argumenta que o trabalho é importante e em alguns momentos chega a pensar em abandonar a escola para trabalhar. Isso tudo reflete em seu mundo, aquilo que ele recebe do mundo adulto.

A abordagem bachelardiana considera dois aspectos sobre a imaginação: a imaginação formal estabelecida por um racionalismo em função do real, cujo foco central se torna a percepção e a memória, já a imaginação criadora busca ficar contra a materialidade das coisas, procurando sempre superar e transformar essas questões materiais. Quando iniciado o período infantil da vida de Zezé, a imaginação criadora

começa a ser estimulada de maneiras que ele próprio procura novas descobertas através da curiosidade. Durante a leitura, percebemos a curiosidade em descobrir a leitura, tão grande é sua curiosidade e interesse, e juntamente com sua esperteza, ele aprende a ler sozinho de maneira que todos ficam surpresos em como aquela criança poderia ter aprendido sem nem ainda ter frequentado a escola. (VASCONCELOS, 2019).

Essa passagem em especial, mostra que a literatura tem uma relação direta com a realidade, pois, no mundo dito real, é comum que crianças desenvolvam a leitura antes de frequentarem a escola. Como a obra retrata uma época específica, em que pouco se sabia sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, comparado ao que sabemos hoje, explica o porque do estranhamento dos adultos diante de Zezé.

É por meio da imaginação que Zezé começa a conquistar a sua autonomia, quando Zezé tem uma determinada atitude com o pai e se arrependendo da sua ação, Zezé se esconde e começa a imaginar que ele conseguiria sair e engraxar sapatos para juntar um valor e comprar um presente para seu pai. Quando se refleti, Zezé tinha apenas 5 anos, uma criança que tinha uma imaginação aflorada, querendo sempre se aventurar, descobrir, solucionar e adquirir novas experiências que contribuíam para sua aprendizagem, através do que Bachelard chama de imaginação criadora.

É interessante refletir que Zezé tinha apenas 5 anos de idade, mas o que Bachelard quer deixar claro, é que a imaginação impulsiona a criança a refletir sobre suas ideias que vão muito além de sua realidade e ainda assim, acreditar que aquilo se tornará realidade. Ele teve uma ideia, criou expectativas achando que alcançaria sua meta, mas não deu certo, porém, ele faz uma descoberta nova atrás de sua própria ação.

É necessária uma compreensão acerca da imaginação infantil criadora, é nessa fase que ocorrerá as melhores oportunidades de aprendizagem que será vivenciada por experiências através da leitura, artes e brincadeiras. É nítido durante o livro, que Zezé sempre estava brincando, querendo ler, se aventurando, aproveitando os momentos. Para o filósofo Bachelard, a criança que tem a imaginação aflorada como a do personagem, cresce em um meio de aprendizagem saudável com boas realizações na infância.

Segundo Bachelard, a imaginação poética não faz criar aquilo que vemos, o imaginário em si é capaz de imaginar aquilo que se quer ver, o indivíduo crê no que lê e cria uma visão além, assim Zezé percebe-se na relação com o Miguinto, o famoso pé de laranja lima, seu amigo imaginário.

Dentro da história de Zezé, a imaginação criadora se faz presente através da própria criança e o mundo em que ela vive, ela vai fazendo grandes descobertas. Na fase em que ele se encontra, a fase infantil inicial, ocorrem as maiores descobertas que vão permitindo que Zezé possa ir criando sua concepção de mundo.

Para Bachelard, a educação está bastante envolvida com a formação do indivíduo. Para o filósofo, o conhecimento é uma atividade essencial e de recomeço das ideias e depois a organização da mesma. Assim, o conhecimento deve iniciar através de um diálogo, troca de ideias, que ao tirar conclusões, levarão a alcançar novas verdades. Percebe-se durante a leitura que em muitos momentos Zezé vive em busca deste conhecimento e novas descobertas. É preciso destacar que o diálogo no geral é negado ao garoto, pois sua subjetividade raramente é ouvida ou considerada importante.

Para Bachelard, o sonhar é visto como um dom, se inicia logo no começo da vida e orienta a criança a ter a capacidade de inventar um objeto, desenho, uma pintura, onde a criança vai criar uma sensibilidade maior e de importância para sua formação. Sobre o sonho, o pensamento de Bachelard destaca que a criança deve usar a imaginação para sonhar e criar, no mundo de Zezé, ele cria inúmeras brincadeiras através dos sonhos e do seu imaginário. É nítido que na imaginação do personagem, o pé de laranja Lima dialoga com ele o tempo todo e tem até ciúmes de Zezé com seu Portuga.

O personagem muitas vezes leva seu irmão mais novo para brincar no quintal de sua casa, nesse ambiente ele cria um mundo com descobertas, brincadeiras, viagens e até andam a cavalo. Tudo isso ocorre em apenas um lugar e sem grandes objetos, Bachelard enfatiza a imaginação criadora que deve ocorrer através desta realidade da criança que lhe possibilitará a imaginação através de experiências.

A criança é um ser que deve ter sua individualização, é importante que o adulto seja aquele que compreenda a sua história de vida e a da família da criança, deve-se valorizar ela como um ser em formação, um ser que deve ser visto de forma completa,

visando seu imaginário e os processos de conhecimentos pelos quais vai passar. O personagem apresentado no livro, vive em um lar onde não recebe a devida atenção que merece, sendo muitas vezes julgado por suas brincadeiras e recebendo broncas de seus pais e seus irmãos mais velhos.

Ele deveria receber amor e muita atenção quanto aos seus inúmeros questionamentos e suas buscas para descobrir novidades, nesse sentido, a teoria enfatiza que a base familiar tem importância na vida da criança e no desenvolvimento do seu imaginário, quando o adulto dar atenção, conversa, questiona a criança quanto as suas próprias dúvidas, isso contribuirá para seu desenvolvimento. É importante entender que os domínios corporais demonstram parte das condições de aprendizagem, a comunicação é essencial, por isso deve ser valorizada através da fala e expressão corporal da criança, uma pedagogia autônoma capaz de levar o indivíduo a uma reflexão maior com grandes experiências deve se tornar essencial para a formação da criança. (BACHELARD 2015; 2019).

É por meio das experiências em que a criança vive que ela vai realizar a montagem de imagens, é através das diversas situações vivenciadas que ela vai construir um repertório gestual e de fala que irá lhe oportunizar novos sentidos. Tudo isso se aplica nas fases iniciais de escolarização da criança, o tempo, o espaço, o ato lúdico, tudo envolve as fases iniciais no modo de aprender. Quando o personagem entra para a escola, ele começa a ter uma preocupação de deixar o copo da professora sempre com flores na mesa, então ele passa mais cedo na casa de uma pessoa que tem jardim e colhe as flores para levar, quando a professora descobre, decide conversar com ele, uma conversa calma e tranquila, que leva o Zezé a se sentir bem e refletir sobre suas ações. Na fase escolar, é importante que o educador seja aquele capaz de levar a criança a refletir e imaginar sobre suas ações, o que poderia ou não ter feito, contribuindo assim para sua fase de aprendizagem.

Na infância, a criança demonstra coragem para experimentar as novas oportunidades, enquanto o adulto fica sempre quieto, a criança não se intimida de avançar, ela acredita que algo vai acontecer. Através de suas ações, podemos perceber seus sentimentos a cada nova descoberta. Desse modo, o personagem é julgado como uma criança que só faz artes desnecessárias, causando problema na vida de todos, mas, o que acontece é que ele é apenas uma criança que quer avançar,

descobrir, e não se sente intimidada ao querer isso, e a cada novo resultado de suas descobertas, ele se mostra feliz e com um novo pensamento, uma nova ideia, assim, é necessário que os adultos compreendam esse lado da criança para que o seu imaginário será estimulado.

Quando pensamos sobre a infância e suas concepções, é importante olhar para a visão do adulto. Assim, é possível analisar que a ideia do adulto sobre o conceito de infância, será sempre distante da própria visão percebida pela criança. Até o final da idade média, as crianças só recebiam uma devida atenção e um maior cuidado até o desmame, logo em seguida, a criança já começava aos poucos a ser inserida no mundo dos adultos.

A infância quando vista pela literatura infantil, é algo repleto de significados, é um lugar onde existe a fantasia, distração, ludicidade, e dentro disto, a criança desenvolverá e a imaginação. No decorrer da obra de José Mauro de Vasconcelos, a infância de Zezé começa a ser relatada com suas vivências, experiências e aprendizagens. Na obra, Zezé tinha a idade de 5 anos, ele vivia sua infância em um mundo onde a imaginação predominava, juntamente com suas aventuras e travessuras, naquela época presente, as aventuras que Zezé aprontava não eram vistas como normais para a idade dele, pois,

Ela já sabia de tudo. Sabia que eu tinha ido pelo valão e entrado nos fundos do quintal de D. Celina. Fiquei fascinado com a corda de roupa balançando ao vento uma porção de pernas e braços. Aí o diabo me disse que eu podia dar uma queda ao mesmo tempo em todos os braços e pernas. Eu concordei com ele que ia ser muito engraçado. Procurei no valão um caco de vidro bem afiado e subi na laranjeira e cortei a corda com paciência. (VASCONCELOS, 2019, p. 31).

Dessa maneira, no decorrer das aventuras que ele vivia, a sociedade em que ele se encontrava, olhava para a criança com olhos ruins, acreditavam e já tinham internalizado que todas as ações de Zezé levariam a resultados graves e difíceis de serem resolvidos. Apesar destes momentos, o livro apresenta uma criança sensível, que demonstra entender bem a situação em que sua família vivia naquele momento, como já foi dito, a mãe trabalhava durante todo o dia para manter a família, pois o pai de Zezé não encontrava um emprego. Esse problema social atravessa a narrativa de vida do garoto, por vezes definindo a forma que os adultos o tratavam.

Dentro da casa Zezé chegava a sofrer violências físicas, uma realidade historicamente comum no mundo da infância. Ele era uma criança que tinha uma imaginação fértil e por isso, enfrentava diversas situações que para ele era algo divertido, legal e inofensivo, mas, para os adultos a sua volta, principalmente seus familiares, era sempre algo errado e assim, mais punições ocorriam na vida do personagem. Vale ressaltar, que naquela época, as concepções de infância eram embasadas nas teorias religiosas que existiam no contexto vivido, os adultos por vezes olhavam para as crianças e as viam como um ser que não tinha a capacidade de ter razão, por isso, os adultos dominavam a linguagem da criança, deixando com elas não tivessem voz, mas os adultos respondessem por elas.

Diante desta visão, a sociedade começou a ver formas para que as crianças fossem disciplinadas e repreendidas para poder então se encaixar no que a sociedade esperava, assim, a escola surgiu como meio de ser responsável por educar as crianças e suprir aquilo em que a sociedade esperava. Pode-se ver na história de Zezé que ele aprendeu a ler sozinho porque nele existia uma curiosidade intrigante pelo novo, ele era curioso e estava sempre disposto a aprender, assim que aprendeu a ler e mesmo não apresentando a idade correta, entrou para a escola, justamente para que recebesse disciplina e seu comportamento começasse a ser moldado.

“Ela pegou um pedaço de jornal e eu li. Li direitinho. Ela deu um grito e chamou Glória. Glória ficou nervosa e foi chamar Alaíde. Em dez minutos uma porção de gente da vizinhança veio ver o fenômeno. (VASCONCELOS,2019, p. 22).

É perceptível que mesmo o Zezé adentrando na escola, ele continuava com seu jeitinho peculiar de ser, ele vivia imerso por horas no mundo da imaginação e em outros momentos no mundo real. Quando se encontrava no mundo da imaginação, era quando suas travessuras ganhavam vidas e desse fora, diante das opiniões em casa, continua a levar castigos.

No livro O Meu Pé de Laranja Lima, Zezé era uma criança não compreendida pelos adultos a sua volta, pois ele levava sempre consigo um universo de imagens criadas em sua imaginação, a partir dela, ele fundamentava todas as suas compreensões da realidade em que vivia. As pessoas que rodeavam o Zezé já tinham uma noção estabelecida sobre a realidade, dessa forma, não compreendiam as ideias de Zezé que eram baseadas no seu imaginário. Assim, percebe-se que os adultos

compreendem suas ideias tão bem formadas e estabelecidas, que diante da compreensão de algo através da criança, não busca dialogar e compreende-la, mas afirmar que provavelmente a criança está errada.

Zezé se abria para viver o imaginário, estava sempre elaborando suas opiniões diante do que avistava em sua imaginação. No decorrer do livro a mãe de Zezé trabalhava em uma fábrica, em uma de suas falas, ele diz que não gostava do trabalho de sua mãe, pois em sua visão a fábrica era um dragão que comia as pessoas e a noite vomitava todas elas já estando todas bem cansadas. Através da observação de um adulto onde suas ideias já são formadas, uma fábrica não seria assim, mas, a criança enxergava desta maneira. A criança não havia tido contato com o local de trabalho de sua mãe, então sua opinião era formada através de seu imaginário, ou seja, uma visão poética do mundo juntamente com sua inocência, era assim que ele levava sua vida, abrindo um leque de oportunidades para imaginar, criar e recriar as vivências em que participava.

Ainda sobre a relação de Zezé e seu amigo Minguinho é importante pontuar que a princípio o pé de laranja lima não passava de um simples pé e isso deixou ele frustrado, neste momento, ele não havia acessado a dimensão da imaginação, o que vai acontecer aos poucos. Ele só iria se animar com a planta que teria ficado, quando no seu interior houvesse uma abertura para imaginar as diversas oportunidades que ele receberia. Chateado, ele chuta o pé de laranja lima e se senta ao seu lado, logo Zezé começa a expandir seu imaginário e o seu pé de laranja começa a ter vida.

Quando ganhou o pé de Laranja Lima, o mesmo só havia um galho e era pequeno, mas a partir do momento que sua relação com minguinho começa a ser criada no imaginário, o pé de laranja adquire um significado de extrema importância, adquirindo vida e uma bela voz que dialogava com Zezé. Essa experiência foi possível porque Zezé se permitiu sonhar, Bachelard afirma que é necessário ver o mundo através do imaginar e sonhar. (BACHELARD, 2019).

Assim, ocorre a reflexão de que a imaginação do Zezé o levava a lugares altos, tanto que ele estabeleceu uma linda amizade com Minguinho. Imaginar é abrir-se para o mundo ao seu redor, é ver imagens que vão além da realidade determinada. Zezé estava a todo momento aberto a imaginar além de sua realidade, sempre expandindo o seu lado em criar e recriar imagens na sua imaginação.

Diante disto, estes são apenas alguns dos exemplos citados na obra onde a imaginação do Zezé é colocada em prática. A imaginação para Zezé traz um significado de felicidade, é quando ele vivencia o imaginar é que ele se alegra, sorrir, cria, recria, brinca e se diverte. No decorrer da obra, é apresentado um personagem que vive dentro de um lar um pouco difícil, vivenciando violências físicas, emocionais e verbais, numa vizinhança que não se agrada de sua pessoa por ser considerado traquino, assim, Zezé deseja sempre ser amado, receber carinho, atenção e afeto.

No entanto, são raros os momentos em que Zezé sente e recebe essas expressões de sentimentos. É por meio da imaginação que ele busca refúgio dos acontecimentos do seu dia a dia, o pé de laranja lima torna a ganhar vida e é com ele que Zezé dividi suas memórias, brincava de cavalo em um galho do seu amigo, é no quintal da sua casa que leva Luís, seu irmão para poder brincar, envolvendo seu irmão nas suas brincadeiras imaginárias.

A obra traz a reflexão do quanto o imaginário é importante na vida de Zezé, ele representa várias crianças espalhadas pelo mundo em que encontram felicidade no imaginar, Bachelard afirma que aquele que ver o mundo de forma mais ampla e bonita, é aquele que imagina e se permite sonhar, é necessário que haja cada vez mais crianças como Zezé, que se permitem abrir espaço para o imaginário. E tudo isso pode ser vivenciado através de literaturas, filmes, teatros, desenhos e principalmente o lúdico envolvido em todos os momentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este trabalho, buscou-se pesquisar e compreender por meio de análises feitas através do livro *O Meu pé de Laranja Lima*, de José de Mauro Vasconcelos, os conceitos sobre a infância e a imaginação. Compreender com base na leitura as possibilidades do que é ser criança, um tema importante que precisa ser debatido em diversos locais, principalmente, no ambiente escolar e de formação doente. É necessário que haja uma compreensão do universo da criança, este mundo da infância é cheio de elementos que muitas vezes os adultos não conseguem compreender e por isso se mantém distante do universo infantil, dessa forma, houve a busca de tentar compreender o significado da imaginação para o pensamento infantil.

No primeiro capítulo, houve uma análise introdutória sobre a aproximação do tema, bem como o envolvimento da imaginação e a literatura infantil dialogando como se relacionam uma com a outra. Buscou-se compreender como que a literatura começou a surgir ao longo da história e como passou a ser destinada para o público infantil, pois no início a leitura era voltada apenas ao público adulto. Dessa forma, houve-se a compreensão de que atualmente os livros infantis vêm surgindo com mais facilidade e sendo adaptados totalmente para o universo infantil para que a criança desenvolva aspectos que são importantes no seu desenvolvimento, bem como, sua aprendizagem escolar, através da imaginação e da liberdade para a criatividade.

No decorrer da pesquisa, foram analisadas passagens do livro *O Meu Pé de Laranja Lima* como corpo de pesquisa para compreender a infância e a imaginação. Nesse processo, foi importante entender o que a imaginação significa para a infância do personagem Zezé presente no livro infantojuvenil, para ele, a imaginação era sinônimo de felicidade, nos momentos em que a sua imaginação ganhava vida, era que ele realmente era feliz e se alegrava com um largo sorriso no rosto, pensando em diversas possibilidades e momentos que fugiam da sua realidade. Portanto, o escritor José Mauro de Vasconcelos permite através do seu livro, que o leitor conheça o personagem Zezé e carregue um afeto pela criança, conhecendo sua vida de modo a compreender como era a infância de Zezé e qual o lugar a imaginação tinha na vida dele.

O teórico Gaston Bachelard (2015; 2019) trouxe para a pesquisa através de suas teorias, a importância de se olhar para a infância com um olhar diferenciado, para ele, a imaginação se torna importante desde os primeiros momentos em que a criança começa a passar pelos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, ela se torna importante durante toda a formação da criança, por isso, mesmo quando a criança inicia o período escolar, ela deve receber uma devida atenção para poder viver experiências completas por meio, por exemplo, do brincar, isso possibilitará que a imaginação da criança seja aflorada cada vez mais.

Para isso, é possível ver que o pedagogo como educador, precisa compreender os conceitos de imaginação, bem como a sua importância e buscar maneiras educativas de introduzir a criança a esse meio, podendo ser através de atividades diversas e de maneira lúdica em sala de aula, tendo a leitura como principal fonte de aprendizagem e fruição da imaginação.

Por fim, acreditamos que os objetivos deste trabalho foram alcançados, a saber: compreender a infância, a imaginação e o significado desta para a criança; refletir sobre a relação social do adulto com o mundo infantil e realizar um diálogo interdisciplinar tentando aproximar a pedagogia da literatura para fazer uma leitura da educação da nossa sociedade. Que este trabalho possa ajudar em futuras análises desta natureza.

## REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, R. F.; OHIRA, M. L. B. Bases de dados: metodologia para seleção e coleta de documentos. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC, v. 5, n. 5, p.131-144, 2000.
- BATISTA, Ozaias Antonio. GOMES, Ana Laudelina Ferreira. **Infância à sombra de um pé de laranja lima**. Inter-Legere– Revista de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN Natal RN, ISSN 1982-1662, nº 22, jan./jun. de 2018.
- BACHELARD, Gaston. A terra e os devaneios da vontade. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
- BACHELARD, Gaston. A água e os sonhos. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
- CARVALHO, Viviane. John Dewey e o trabalho pedagógico na educação infantil. Curitiba: Appris, 2015.
- FERREIRA, Odila Maria. **O imaginário infantil na escola**. Perspectivas, campos dos goytacazes, v.4, n. 7, p- 9-18, Janeiro/Julho de 2005.
- ELIZABETE, Raquel. DJAMBOLAKDIJAN, Sandra. **Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea**. Psicologia em revista, Belo Horizonte, v.15, N.2, p 132-148, agosto.2019.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MONTESSORI, Maria. O segredo da Infância. Campinas: Kirion, 2019.
- NASCIMENTO, Cláudia Terra. BRANCHER, Vantoir Roberto. OLIVEIRA, Valeska Fortes. A Construção Social do conceito de Infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas. Contexto e Educação. Editora Uijuí. Ano 23. N 79, p 47-63, Janeiro - Junho de 2008.
- VASCONCELOS, José Mauro. **O Meu pé de laranja lima**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2017.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: editora Global, 2012.